



PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM, MEDIAÇÃO E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ana Raquel Albuquerque de Queiroz¹, Carolina Silva de Medeiros², Leonardo Rodrigues Sampaio³
leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e carolina.silva@professor.ufcg.edu.br

Resumo: o presente projeto teve por objetivo realizar o segundo ciclo de formação continuada para profissionais que atuam em uma creche pública municipal, localizada em Campina Grande- PB, entre os meses de junho e dezembro de 2023. A formação contribuiu com atividades teórico-práticas com foco na promoção de aprendizagem, mediação e diferenças individuais. No geral, consuma-se que a formação auxiliou os profissionais da creche na construção de uma educação de qualidade, inclusiva e acolhedora.

Palavras-chaves: Formação continuada, Promoção de aprendizagem, Diferenças individuais e Saúde mental do professor.

1. Introdução

Por muito tempo a Educação Infantil foi considerada de pouca importância, visto que, como muitos dizem, “são apenas crianças”. Mas, o que poucos sabem é que a infância é o período mais importante na vida do ser humano, é o período em que se inicia todo o desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial, etc [6]. A escola, em especial a creche, que atende crianças de zero a quatro anos, é o ambiente em que tudo está centrado na criança, tendo como objetivo “subsidiar a organização das condições para a aprendizagem infantil, de modo que se possa ativar, na criança, processos internos de desenvolvimento, os quais, por sua vez, serão transformados em aquisições individuais” [2].

Para auxiliar no processo construção de uma educação de qualidade, a qual incluem e acolhe a todos, a formação continuada desenvolvida no projeto de extensão, tem por objetivo compartilhar do conhecimento adquirido por meio do ensino, da pesquisa desenvolvida na instituição, e do estudo da Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Cognitiva, com ações que vai para além da sala de aula, promovendo uma interação entre a universidade e a sociedade.

2. Metodologia

A metodologia adotada para este projeto foi de caráter interventivo, realizado de forma semipresencial, através de reuniões pela plataforma *google meet* e presencialmente com os profissionais da Creche Municipal Vovó Clotilde. Os encontros tinham a duração

média de 1h 30min, nos quais os virtuais tinham caráter mais teórico e de discussões com o grupo, e os presenciais de caráter prático e metodológico, apresentados pela extensionista bolsista e monitorado pela orientadora.

Para realizar o planejamento de execução do projeto, foram feitas duas visitas com intuito de conhecer o local; os profissionais; as demandas; a rotina da creche e, acordar dia e horário com a gestão para realizar as intervenções, conforme disponibilidade da instituição. A fim de melhor executar o projeto, foram feitas reuniões quinzenais com a orientadora para discussões de referenciais teóricos, plantão de dúvidas, organização e planejamento das intervenções virtuais e presenciais.

Por seguir a logística de disponibilidade da creche, totalizou por 6 encontros, nos quais foram 4 virtuais, sendo abordados os temas: introdução às concepções epistemológicas e como elas norteiam o processo de ensino-aprendizagem; noções gerais sobre o funcionamento cerebral, neuroplasticidade e a aprendizagem; noções gerais sobre as funções executivas; transtornos do neurodesenvolvimento (TEA e TDAH); e 2 encontros presenciais, os quais foram abordados a saúde mental do professor e o encerramento do projeto, o que contou com o resgate de todo o projeto.

3. Resultados e Discussões

Para o estudo de conteúdos e norteamento da execução das intervenções virtuais e presenciais, foram feitas leituras de textos base, que ocorriam no intervalo de uma intervenção para outra, ao qual eram realizadas mais ou menos 10 dias antes do encontro. Para cada encontro eram atribuídas algumas leituras de textos, que, após lidos, eram discutidos com a orientadora nas reuniões semanais e, planejado de que forma seria abordado nas intervenções presenciais e virtuais. Com isso, as apresentações *power point* eram elaboradas e apresentadas à orientadora, a qual passavam por uma revisão e orientação.

A Creche Municipal Vovó Clotilde situa-se no bairro Três Irmãs, no município de Campina Grande-PB e conta com o trabalho de 37 professoras, gestora e coordenadora pedagógica, atendendo crianças com faixa etária entre 4 meses e 4 anos de idade.

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Orientadora, Professora, UAED-UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador, Professor, UAED-UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Foram realizados 6 encontros no total, em que 4 foram virtuais e 2 presenciais. Em ambos os encontros a média de presença era de 25 profissionais, contando com a gestora e coordenadora.

Os encontros virtuais eram realizados de uma a duas vezes por mês, pela plataforma *google meet*, nas sextas-feiras, às 19 horas. O link de acesso dos encontros era passado através de um grupo no *WhatsApp*, no qual era composto por 37 professoras, a gestora, a coordenadora, a bolsista e a orientadora do projeto. O grupo também funcionava como veículo para expor materiais complementares e tirar possíveis dúvidas das profissionais ao longo da semana. Os encontros desenvolveram-se a partir da discussão e dúvidas que iam surgindo ao longo da exposição dos slides com o conteúdo, explanados pela bolsista e com monitoramento da orientadora. Com a duração de em média 1h 30 min, para que ficasse descontraído e com uma participação ativa dos profissionais, após a discussão, era feito um *quiz* com tudo o que foi visto sobre a temática abordada, abrindo espaço para as professoras responderem e expor suas opiniões e, até mesmo questões do dia a dia. Para os encontros, foram estudados e discutidos os seguintes temas, com suas respectivas leituras: Encontro 1: “Introdução às concepções epistemológicas e como elas norteiam o processo de ensino-aprendizagem” [2]; [6]; [13]. O encontro 2: “Noções gerais sobre o funcionamento cerebral, neuroplasticidade e a aprendizagem” [2]; [7]; [11]. O encontro 3: “Funções executivas” [2]; [8]; [12]; [3]. O encontro 4: “Transtornos do Neurodesenvolvimento” [10]; [9]; [14]; [5]; [1]; [4].

No primeiro encontro, para falar das concepções epistemológicas e como elas norteiam o processo de ensino-aprendizagem, foi necessário introduzir o tema com a importância do desenvolvimento infantil, pelo fato de ter grande peso não só na infância em si, mas ao longo de toda a vida do indivíduo. Mas o que seria o desenvolvimento? É um processo no qual o indivíduo constrói suas características, através das relações que estabelece com o ambiente físico e social ao qual está inserido. E para desenvolver essas características, o fator importante seria a hereditariedade ou o ambiente? Os dois, mas o de maior peso seria o ambiente, pois a partir das interações e estímulos corretos, a criança se desenvolve mais e mais. É mencionada a teoria histórico-cultural de Vygotsky, remetendo a importância dos aspectos ligados a interação, a linguagem verbal e não verbal, as individualidades e as oportunidades de aprendizagem que podem ser oferecidas entre professor-aluno. O que seria a aprendizagem? Seria uma construção conjunta, em que o professor estaria ali para mediar e facilitar a situação e seus alunos como sujeitos ativos da aprendizagem, sempre trazendo a importância da interação. Um ponto importante é colocado em questão, a afetividade, pois a partir da interação, a criança se sente mais segura e cria um laço afetivo, fazendo com que consiga ser ela mesma em situações em que as pessoas que interagem com elas estejam por perto. No contexto escolar, é questionado o papel do professor, da escola, da família e da comunidade, visando sempre o papel de acolhimento de todas as partes, para promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da creche.

A psicologia do desenvolvimento traz as perspectivas epistemológicas na compreensão indivíduo e sociedade: inatista, empirista e interacionista. Ambas são colocadas em questão para levar com que as professoras reflitam sobre suas práticas e analisem o que de fato é relevante para manter-se, pelo fato de existir práticas pedagógicas que se filiam aos paradigmas conservador e o reflexivo, e que precisam ser revistas.

O segundo encontro virtual teve como objetivo apresentar e desenvolver as noções gerais sobre o funcionamento cerebral, neuroplasticidade e a aprendizagem. Para introduzir o tema, foi apresentada a anatomia do encéfalo, que está dividido em cérebro, tronco encefálico e cerebelo. Com foco no cérebro, que é formado através das conexões entre os neurônios, que se juntam e formam ligações com bilhões de outros neurônios, dividido em partes, foi apresentado suas partes e funções, lobo frontal (responsável pelo movimento, comportamento, emoções, decisões e humor), lobo parietal (responsável pelo cálculo, sensações, escrita e leitura), lobo occipital (responsável pela visão), lobo temporal (responsável pela linguagem, compreensão, memória e audição) e o cerebelo, que fica responsável pelo equilíbrio, coordenação e controle dos movimentos. Colocando em questão a neuroplasticidade, capacidade que o cérebro tem de aprender e se reprogramar, essa competência está presente nas células nervosas e permite que todo o sistema nervoso consiga se adaptar a determinadas situações, podendo-se dizer que a neuroplasticidade é a mãe da aprendizagem, sendo fundamental os estímulos e interações para obter-se sucesso. No último momento, foi discutido a importância do estímulo e interação da atenção, visto que a construção e desenvolvimento dessa habilidade cognitiva relaciona-se estreitamente com a construção do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem e também, foi apresentado aspectos relacionados à memória, sobretudo a memória de trabalho. A maneira primordial de capturar a atenção é apresentar o conteúdo a ser estudado de maneira que os alunos o reconheçam como importante, terá mais chances se ser significativo aquilo que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativa ou que seja estimulante e agradável. Para finalizar, foi apresentado que até o primeiro ano de vida a atenção é governada por novidade, enquanto no primeiro e segundo ano de vida, desenvolve a atenção executiva, dependendo da interação social e do ambiente ao qual a criança está inserida.

No terceiro encontro, sobre funções executivas, foi apresentado seu conceito, que são entendidas como processos cognitivos que têm por função o controle e a regulação de comportamentos dirigidos a fins específicos, possibilitando a adaptação e a atuação do indivíduo em seu meio. Nesse conceito, traz 3 dimensões das funções executivas, a memória de trabalho, que é uma habilidade de manter uma informação recente na mente e manipulá-la por um curto período, o controle inibitório que é responsável por gerenciar pensamento e impulsos, controlar comportamentos, resistir a tentações e hábitos, além de ter a capacidade de parar e pensar antes de agir, e por fim, a flexibilidade cognitiva, habilidade de mudar e flexibilizar entre alternativas diferentes. Esse conjunto

de habilidades são necessários para o controle da nossa saúde mental e da vida funcional, pode-se dizer que as funções executivas seriam uma raiz do comportamento humano, ajudando no comportamento, a ser mais produtivos nas atividades do dia a dia, a atingir os objetivos e metas, gerenciar conflitos, resolver problemas etc. Desde os primeiros meses de vida as funções executivas estão se desenvolvendo, mas é claro, sempre com estímulos e interações, por isso é tão importante desde cedo já estimular o bebê. As funções executivas estão relacionadas ao processo de maturação do córtex pré-frontal. Essas funções, tem uma curva de desenvolvimento parecendo um U invertido, em que de 0 a 2 anos estariam se desenvolvendo, do final da adolescência para a idade adulta estaria em um ponto de equilíbrio, e, na velhice tendo um declínio, digamos assim. Foram apresentadas algumas maneiras e jogos de estimularem e trabalharem as funções executivas, nas quais seriam atividades para serem praticadas com crianças de 6 meses até os 7 anos de idade. Por fim, para já introduzir o assunto das próximas intervenções, foi apresentada as dificuldades das funções executivas, as quais são comuns em pessoas com TDAH, demência e depressão. Para pôr em prática a teoria, foi realizado um quiz com as professoras e fechando com a discussão da importância do conhecimento das funções executivas e como as professoras podem fazer com que os pais também estimulem as crianças em casa, visto que não é um processo feito somente pelo ambiente escolar.

O último encontro virtual foi apresentado e discutido a respeito dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, em especial o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para introduzir o tema, foi comentado sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento, que, segundo APA (2014), são déficits que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os Transtornos do Neurodesenvolvimento possuem as seguintes condições clínicas: Deficiência Intelectual; Transtornos da Comunicação; Transtorno do Espectro do Autismo; Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade; Transtorno Específico de Aprendizagem; Transtornos Motores e Transtorno de Tique, mas, nos detemos ao TEA e TDAH. Em seguida, foi apresentado a respeito do TEA, que são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas estes presentes desde a infância que limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo, em que cada indivíduo possui a sua particularidade e seu grau de suporte. No geral, uma criança com transtorno do espectro autista pode apresentar os seguintes sinais: dificuldade para interagir socialmente, dificuldade na comunicação e alterações comportamentais. A respeito do diagnóstico, foi posto que não há exames que diagnostiquem o TEA, sendo o diagnóstico realizado através de observação clínica do comportamento e, em alguns casos, faz-se necessário, também, uma equipe multidisciplinar. No que diz respeito aos tratamentos, verifica-se que não há um tratamento específico para o

autismo, devido ao mesmo ocorrer de formas diferentes em cada pessoa; a terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) também é uma forma de tratamento/intervenção, visto que foca em promover o ensino de novas habilidades e comportamentos; orientações de pais e professores. Seguindo, foi apresentado o TDAH, que de acordo com American Psychiatric Association (2013), se trata de um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento. A causa precisa é desconhecida, mas, de acordo com estudos, pode ser influência genética e ambiental. A avaliação do TDAH deve incluir entrevistas com pais ou responsáveis e com o próprio paciente, investigação acerca do funcionamento escolar, de comorbidades psiquiátricas e revisão do histórico médico, psicossocial e familiar. O tratamento do TDAH é multimodal, em que há a utilização de fármacos ou não; e, novamente, orientação de pais e professores. Para finalizar o encontro, foi posto alguns passos que podem auxiliar na promoção da inclusão de pessoas que tem TEA e TDAH: conhecimento do assunto, plano individualizado para cada criança, proximidade do professor com a criança e com a família, a importância do nível motivacional do professor para com o aluno, o ambiente propício para atender as crianças típicas e atípicas, a importância de uma rotina sistematizada e uma linguagem acessível. Após isso, foram abertas as discussões e a pergunta norteadora foi “Como incluir os alunos com TEA e TDAH?”.

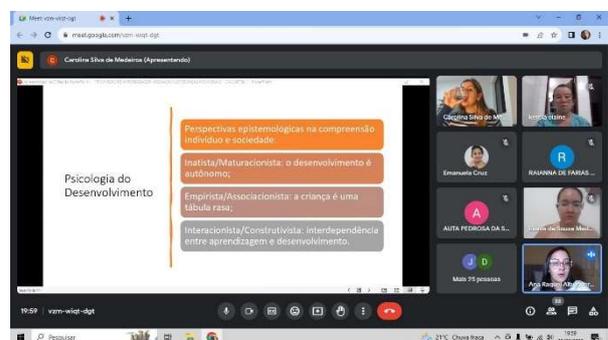


Figura 1 – Encontro virtual

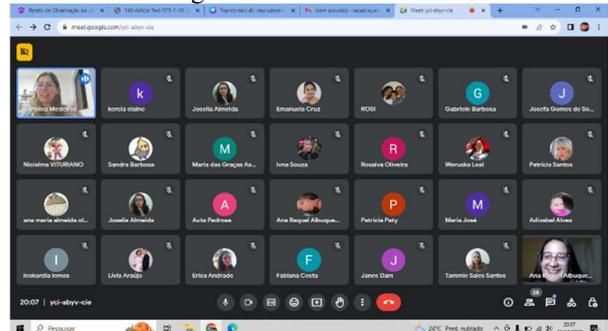


Figura 2 – Encontro virtual

Os encontros presenciais foram planejados para serem realizados uma vez por mês, mas como era necessário seguir a disponibilidade da creche, foram realizados apenas dois encontros na própria creche, nas

sextas-feiras, às 15 horas. Com duração de em média 1h 30min, a dinâmica dos encontros presenciais funcionou de forma mais prática e metodológica. O encontro 1, um pouco diferente do planejado, teve como tema a “Saúde mental do professor”, assunto bastante solicitado pelas profissionais. O encontro foi dividido em três momentos: no primeiro momento, foi exposta a importância da saúde mental, principalmente do professor, colocando questões de uma melhor qualidade de vida e do ensino; no segundo momento, foi proposta uma roda de conversa, onde haveria palavras (casa, múltiplas demandas, filhos, vida pessoal, vida social, etc.) indicando os desafios da saúde mental do professor no meio da roda, e as professoras iriam pegar alguma palavra e falar sobre esse desafio na sua carreira docente. O intuito do segundo momento foi abrir espaço para as professoras se abrirem a respeito do tema, visto que muitas apresentaram desafios que até mesmo não estavam nas palavras propostas, resultando em algo bem mais enriquecedor do que o esperado. Em seguida, foram apresentadas algumas estratégias de enfrentamento, ao passo que é necessário para se manter a saúde mental, algumas professoras apresentaram algumas estratégias que seguem também. Para deixar o momento registrado, e colocar o que foi abordado em prática, no terceiro momento foi feito um quadro cheio de post-its, em que as professoras colocaram alguma estratégia de enfrentamento. O quadro ficou disponível na creche, para que sempre que precisarem, olharem o quadro e lembrarem o que podem fazer para ajudar a manter a saúde mental profissional. Como lembrança da intervenção, foi entregue um cartãozinho falando sobre a saúde mental do professor.

O encontro 2 foi o encerramento do projeto, com intuito de resgatar todo o projeto para assim, encerrar. Dividido, também, em 3 momentos: no primeiro momento, houve o resgate da intervenção das funções executivas, que são entendidas como processos cognitivos que têm por função o controle e a regulação de comportamentos dirigidos a fins específicos, possibilitando a adaptação e a atuação do indivíduo em seu meio. Este conceito abarca três dimensões das funções executivas, quais sejam: a memória de trabalho, que é uma habilidade de manter uma informação recente na mente e manipulá-la por um curto período, o controle inibitório que é responsável por gerenciar pensamento e impulsos, controlar comportamentos, resistir a tentações e hábitos, além de ter a capacidade de parar e pensar antes de agir, e por fim, a flexibilidade cognitiva, habilidade de mudar e flexibilizar entre alternativas diferentes. Destacando a importância do trabalho e estímulo das funções executivas com as crianças da creche, foi disponibilizado um material “Caixa de Tato”, em que foi deixada na creche como um incentivo a mais para as professoras utilizarem no seu dia a dia com as crianças, trabalhando e desenvolvendo as habilidades das funções executivas; no segundo momento, houve um resgate da intervenção de desenvolvimento infantil e sua promoção, sendo frisada a importância dos estímulos dos aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais, que podem e devem ser estimulados no dia a dia. Juntamente, um breve resgate da intervenção dos transtornos do neurodesenvolvimento, discutindo alguns passos que

podem auxiliar na promoção da inclusão de pessoas que tem TEA e TDAH: conhecimento do assunto, plano individualizado para cada criança, proximidade do professor com a criança e com a família, a importância do nível motivacional do professor para com o aluno, o ambiente propício para atender as crianças típicas e atípicas, a importância de uma rotina sistematizada e uma linguagem acessível; para encerrar, o terceiro momento foi dedicado ao resgate da intervenção sobre saúde mental do professor, assunto extremamente importante. Para iniciar o momento, foi realizada uma dinâmica “Luzes e Sombras”, em que as professoras foram divididas em duplas e cada uma deveria refletir e compartilhar com sua dupla uma luz (ponto positivo) e uma sombra (algo que precisa de uma melhoria), podendo ser na área pessoal ou profissional. Em seguida, cada pessoa da dupla iria falar a luz e a sombra da outra e dar um conselho para a melhoria da sombra. Para finalizar, foram feitas algumas reflexões a respeito das sombras e dos conselhos dados, abrindo um espaço de conexão entre o todas, momento muito positivo e proveitoso, que trouxe inúmeros comentários positivos das professoras e intitulado como algo muito preciso por elas.



Figura 3 – Encontro presencial



Figura 4 – Cartão saúde mental do professor



Figura 5 – Caixa do tato

Ao encerrar o projeto de extensão na creche, foi enviado um formulário, via *google forms*, no grupo do *WhatsApp* com as 37 professoras, a gestora e coordenadora. O intuito do formulário era que as profissionais respondessem algumas perguntas a respeito do assunto do projeto e avaliasse o projeto, sendo composto por três perguntas fechadas e quatro abertas, totalizando sete perguntas. O formulário ficou disponível todo o mês de dezembro e, dentre todas as participantes, apenas 21 o responderam. A avaliação do projeto foi como esperada, bastante positiva, o que foi exposto pelas profissionais ao longo dos encontros e, ainda mais, no encerramento presencial do projeto.

Dentre os comentários recebidos no último encontro e os feedbacks da experiência em participar da formação continuada, através do formulário via *google forms*, destacam-se alguns:

“Foi enriquecedor e, particularmente me estimulou a prestar mais atenção aos meus pequenos. Este projeto veio ampliar meu querer de aprender mais, pois é sempre importante para que consiga realizar um bom trabalho, contribuindo assim para o efetivo desempenho das crianças.”

“Foi ótimo! Bastante construtivo, com assuntos pertinentes.”

“Foi muito bom! Aprimorou bastante os meus conhecimentos.”

“Bastante enriquecedor para a minha prática pedagógica e vida pessoal.”

Isto posto, nota-se a grandiosidade do projeto na vida das profissionais da Creche Municipal Vovó Clotilde, o qual contribuiu para a prática pedagógica de cada colaboradora. Através da formação continuada, foi possível auxiliar no processo de construção de uma educação de qualidade, inclusiva e acolhedora.

4. Conclusões

A proposta do projeto de extensão foi concluída com êxito. Para auxiliar a oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e acolhedora, foram expostas as teorias e práticas que facilitam no processo de promoção de aprendizagem, mediação e diferenças individuais, que

irão ajudar de curto a longo prazo na vida das professoras e de seus alunos. Além disso, o presente projeto contribuiu para a prática pedagógica na Creche Municipal Vovó Clotilde, da sala de aula à gestão, fazendo com que tenham acesso a conhecimentos científicos advindos da universidade, aproximando ainda mais a universidade da comunidade, ajudando no desenvolvimento social e, ainda mais, para a formação docente da extensionista.

5. Referências

- [1] BOY, Raquel. Abordagem diagnóstica de crianças com atraso do desenvolvimento e deficiência intelectual. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 2, 2016.
- [2] DAVIS, Claudia. **Psicologia na educação** / Claudia Davis, Zilma de Oliveira. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- [3] Enhancing and Practicing Executive Function Skills with Children from Infancy to Adolescence. Center of Developing Child, Harvard University, 2020.
- [4] HAASE, Vitor Geraldi. COMO A NEUROPSICOLOGIA PODE CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU AUTISMO?. **Pedagogia em Ação**, v. 8, n. 2, 2016.
- [5] ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.
- [6] PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. O estudo do desenvolvimento humano. *In*: PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf>
- [7] PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. Primórdios. *In*: PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf>
- [8] PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. Segunda infância. *In*: PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf>
- [9] SCHWARTZMAN, José Salomão; LEDERMAN, Vivian Renne Gerber. Deficiência intelectual: causas e importância do diagnóstico e intervenção precoces. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.
- [10] SMITH, P. K. Play. Autismo. *In*: SMITH, P. K. Play. **Enciclopédia sobre desenvolvimento na**

primeira infância. 2013. Disponível em:
<https://www.encyclopedia-crianca.com/autismo>
[11] SMITH, P. K. Play. Cérebro. *In:* SMITH, P. K. Play. **Enciclopédia sobre desenvolvimento na primeira infância.** 2013. Disponível em:
<https://www.encyclopedia-crianca.com/cerebro>
[12] SMITH, P. K. Play. Funções executivas. *In:* SMITH, P. K. Play. **Enciclopédia sobre desenvolvimento na primeira infância.** 2013. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas>
[13] SMITH, P. K. Play. Importância do desenvolvimento infantil. *In:* SMITH, P. K. Play. **Enciclopédia sobre desenvolvimento na primeira infância.** 2013. Disponível em:
<https://www.encyclopedia-crianca.com/importancia-do-desenvolvimento-infantil>
[14] WAGNER, Flávia; ROHDE, Luis Augusto de; TRENTINI, Clarissa Marcell. Neuropsicologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos. **Psico-USF**, v. 21, 2016.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG, à gestão e às professoras da Creche Municipal Vovó Clotilde.